



INTRODUÇÃO

Falaremos hoje sobre a carta à Igreja de Pérgamo que, nos tempos antigos, fora uma importante cidade da Mísia, situada na Ásia Menor, a 80 quilômetros ao norte de Esmirna. Famosa em sua preeminência religiosa, reconhecida como centro de quatro grandes cultos pagãos: Zeus, Atenas, Dionísio e Esculápio. Além dos templos erigidos em honra a alguns imperadores, o texto bíblico enfatiza que nesta cidade seria “...onde está o trono de satanás” (Ap 2:13). Uma falsa religiosidade fora estabelecida em Pérgamo com pretensões totalmente divorciadas da vontade de Deus. Aprenderemos que pessoas, uma vez influenciadas por conceitos doutrinários anti-bíblicos, acabam por gerar consequências graves no meio cristão.

Vejamos alguns cuidados necessários que precisamos ter para não incorrer nos mesmos erros de alguns irmãos de Pérgamo.

I – NÃO CONCORDAR COM A FALSA RELIGIOSIDADE

Sempre foi objectivo do inimigo da Igreja atacar, principalmente, àqueles que se propõem a obedecer a Deus. Como ele não conseguiu destruir o povo de Deus com as perseguições físicas, agora, segundo descrito nesta carta, satanás tenta, por meio de supostas alianças, corromper a igreja de Cristo, tentando impor um conceito altamente idólatra no seio da Igreja. Uma das maiores lições deste texto é a demonstração de que jamais podemos abrir mão dos princípios e fundamentos da Palavra de Deus. Não podemos ser manipulados, na verdade, devemos ser influenciadores.

II – NÃO ADMITIR A DOCTRINA DE BALAAO

...Porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão... 2:14. Aqui temos uma repreensão à igreja. A história de Balaão está registrada em Nm. 22 a 25. No final dos 40 anos de peregrinação no deserto, o povo de Israel chegou perto da terra prometida. Os israelitas acamparam-se nas campinas de Moabe, deixando os moradores de lá amedrontados. Balaão era considerado pelo povo de Israel como um profeta de Deus. Porém, segundo o relato bíblico, por amor à exaltação e ao dinheiro, Balaão une-se aos pagãos para armar ciladas contra o povo de Deus.

Jamais podemos agir como Balaão que abriu mão do seu ministério, do seu chamado, em troca de um momento de glamour. Essa escolha nos faria tolerar as mais diversas práticas pagãs e o pluralismo religioso. Um cristianismo pagão, com suas doutrinas, cerimônias e superstições, nos veta a graça de Deus.

III – A DOCTRINA DOS NICOLAÍTAS

O termo “nicolaítas” tem o sentido de “Dominadores do Povo”. Mesmo não havendo consenso, boa parte dos teólogos contextualiza a doutrina nicolaíta numa formação de poder centralizado numa figura que ensina conceitos hereges. Hoje, estaria ligada a alguns que se denominam pastores, dentre outras nomenclaturas de liderança, e baseiam suas doutrinas em textos bíblicos isolados e, por meio de suas ideologias, se estabelecem impondo uma rigorosa carga aos seus fiéis e, em troca, vivem um verdadeiro estado de vanglória com fins totalmente pessoais. O próprio Cristo sempre nos ensinou, por meio da sua Palavra, que a Glória é de Deus, somente Dele.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Que tipo de doutrina, hoje, tem tentado nos arrastar da presença de Deus?

CONCLUSÃO

Nesta carta, há um prenúncio do grande declínio espiritual de quem adere ao erro, culminando com a inevitável apostasia cristã. A mensagem possui uma advertência e um chamado ao arrependimento, visto que alguns, dentre o povo de Deus, abraçaram falsas doutrinas condenadas por Deus. Amados, esta Palavra ainda fala ao nosso coração hoje, vamos continuar firmes e jamais abrir mão das doutrinas desta Palavra, presente de Deus.